

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Faculdade de Educação - FE

Algacir José Rigon

Ser sujeito na atividade de ensino e aprendizagem

São Paulo
2011

Algacir José Rigon

Ser sujeito na atividade de ensino e aprendizagem

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de São Paulo (USP), como requisito parcial e final para a obtenção do grau de Doutor em Educação (Área de Ensino de Ciências e Matemática), tendo como orientador o Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura.

São Paulo

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

Folha de Aprovação

ALGACIR JOSÉ RIGON

Ser sujeito na atividade de ensino e aprendizagem

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de São Paulo (USP), como requisito parcial e final para a obtenção do grau de Doutor em Educação (Área de Ensino de Ciências e Matemática), tendo como orientador o Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura

Instituição: FEUSP

Assinatura: _____

Prof. Dra. Maria Isabel de Almeida

Instituição: FEUSP

Assinatura: _____

Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

Instituição: FEUSP

Assinatura: _____

Profa. Dra. Elaine Sampaio Araujo

Instituição: FFLCRP-USP

Assinatura: _____

Prof. Dr (a).

Instituição:

Assinatura: _____

Ao Prof. Ori, mais do que orientador, um amigo.
Ao bebê, Heitor, que ainda não conhece o mundo;

Ao término deste trabalho, devo agradecer a todos aqueles que me valeram com sua prestimosa ajuda:

Ao Prof. Dr. Manuel Oriosvaldo de Moura, além de orientador, companheiro de percurso, fator decisivo para transpor as dificuldades do processo de pesquisa. A ele devo o que há de bom no trabalho. Por aquilo que estiver em desacordo assumo completa e humildemente a responsabilidade;

Ao Prof. Dr. Jaime Giolo que me projetou para o doutoramento;

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa na Atividade Pedagógica (GEPAPE) e todos meus colegas que, também no papel de amigos, exerceram papel determinante tanto no sentido teórico, quanto para que eu pudesse sobreviver na “selva de pedras” paulistana. Meu agradecimento distinto a Elaine.

À banca examinadora, Profa. Dra. Maria Isabel e Prof. Dr. A. J. Severino, pela leitura, pela crítica e pela colaboração no entendimento dos elementos conceituais do texto;

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação e à Universidade de São Paulo por terem me concedido o privilégio de estar em contato com profissionais qualificados e, também, pelo incentivo e apoio estrutural;

Aos familiares (Itamar, Clari, Roseli, Anderson) e aos amigos pelo apoio moral. Não posso enumerá-los, sob o risco de deixar a lista muito densa ou esquecer personagens importantes.

Àquela me foi solidária nos últimos anos, companheira, futura esposa e mãe do meu Bebê. Jackeline: a você meus sentimentos amorosos.

“O corpo humano é a carruagem, eu, o homem que a conduz, os pensamentos as rédeas, os sentimentos são os cavalos” – Platão.

“O cavalo não vai saber o que é esperado dele, até que seu cavaleiro saiba como ele precisa que a informação lhe seja apresentada” – Tom Dorrance.

“Ideias são matéria que nunca falta: há-as sempre de todos os naipes e para todos os gostos. E se pararmos nelas sem procurar diretamente os fatos que as inspiram, ficamos na impossibilidade de explicar porque, de um momento para o outro, uma destas ideias e não outra qualquer, ganha impulso, se alastra, vence e acaba se realizando” – Caio Prado Junior.

Algacir José RIGON. **Ser sujeito na atividade de ensino e aprendizagem.** 2011. 212f. Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RESUMO

No presente trabalho, de natureza conceitual e didático-experimental, encontra-se uma pesquisa que procura compreender quais são as contingências, situações ou momentos que constituem a base formativa para a emergência do sujeito. O marco inicial para o referido estudo são as teses dos autores da reconhecida Escola de Vigotski, e outros que estejam afinados com as concepções marxistas. Para isso, a partir de uma revisão de literatura, foi realizado um epítome teórico daquilo que se considera uma definição de sujeito, bem como a caracterização do mesmo. O que se procurou evidenciar foi uma crescente sistematização de conceitos que permitam a compreensão da constituição do sujeito no sentido do gênero humano. Os estudos foram organizados por etapas, sendo que a primeira consta da delimitação conceitual do que envolve o homem cultural adulto segundo uma visão dialética de mundo e de sujeito. Nesse percurso, estão explanadas as condições pelas quais o homem nasce na condição de indivíduo e, aos poucos, se torna sujeito. Tal mudança de status, qualitativa, ocorre somente quando o homem passa a ser possuidor das características de pensamento teórico e consciência de classe. Ainda, subjacente a esse processo, se encontram as características típicas do humano que são a capacidade de planejamento e de orientar a ação no mundo de modo intencional. A tese da emergência do sujeito será demonstrada na história, num experimento didático e na emergência do sujeito pesquisador. Num primeiro momento, procura-se demonstrar, de forma contígua, ao longo do trabalho, a forma e as condições que fizeram com que os sujeitos emergissem ao longo da história do desenvolvimento da humanidade, com suas respectivas visões de mundo (conhecimento e consciência do mundo). Para isso, se faz uma caracterização das condições históricas no sentido temporal e, de forma mais minuciosa e resenhada, a caracterização do pensamento dos autores selecionados. O intuito é mostrar o condicionamento da percepção de mundo, da consciência ou visão de mundo dos sujeitos pelas condições materiais de vida dos mesmos, ou seja, o condicionamento do indivíduo pela atividade na qual está inserido – tese de Leontiev, o que equivale dizer, Teoria da Atividade. Observou-se, num experimento didático, que os indivíduos inseridos na atividade pedagógica, conduzida de forma planejada e intencional, dentre outras características, emergem como sujeitos após determinado período de vivência coletiva e prática na qual lhe são possibilitadas as condições de apropriação de um modo geral de ação. A apropriação desse modo geral de ação dá aos investigados, estagiários do Clube de Matemática, consciência o bastante para, por sua vez, agirem na atividade pedagógica de forma planejada e intencional, isto é, dominando e guiando a própria conduta. Por fim, analisando a emergência do sujeito pesquisador é possível dizer que o indivíduo se torna sujeito em atividade e, tanto a sua consciência, quanto a sua ação no mundo estão condicionadas pelo processo formativo que acontece sob o direcionamento intencional e planejado dos membros da coletividade a qual participa. Somente depois de se tornar sujeito é que o indivíduo adquire características como conduta voluntária, ação intencional e/ou ação planejada. Tal posição permite não somente compreender os problemas de formação no processo escolar como históricos, mas, inclusive, indicar possibilidades práticas para o enfrentamento do processo formativo.

Palavras-chave: Escola de Vigotski; atividade pedagógica; intencionalidade; planejamento; consciência; teoria histórico-cultural.

Algacir José RIGON. **Being a subject on the learning and teaching activity**. 2011. 212f. Theses (doctorate). Education School, University of São Paulo, São Paulo, 2011.

ABSTRACT

In this paper of natural concept and experimental-educational, within there's a research that aims to understand which contingency, situation or moments that build the formative base for the rising of the subject. The initial landmark for this study is the theses of authors of the well-known Vygotski School and others that are tuned with the Marxist concepts. For that, from a literature review, a theory summary was made of what was considered as a definition of the subject, as well as the characterization itself. What was tried to bring to attention was an increasing systemization of concepts that allowed a comprehension of the constitution of the subject in a human sense. The studies were organized by steps. Within the first one is the concept delimitation that revolves around the grown adult man according to the dialectic view of the world and the subject. Through this path the conditions by which the man is born as an individual and slowly becomes a subject is explained. This change of status only occurs when the man possesses the theory thought and class consciousness. Subsequent to this process, there are the typical human characteristics that are the planning capability and intentionally guiding the action in the world. The rising of the subject theses will be demonstrated in history, in an educational experiment and in the rising of the researcher subject. At first, the intention is to demonstrate throughout this paper the means and conditions that made the subjects rise throughout the history of the development of the humanity, with their own visions of the world (knowledge and conscious of the world). Therefore there is a characterization of the historical conditions in a time way and in a more minimalist and detailed description of the characterization of the thoughts of the selected authors. The goal is to show the conditioning of the perception of the world, the conscious or the vision the subject has of the world through the material condition of their life, which means individual conditioning through the activity in which he is inserted – Leontiev's theses, which also means, Activity Theory was observed in a educational experiment that the inserted individuals in the pedagogical activity, conducted in a planned and intentional structure, within other characteristic rise as subjects after certain periods of group experience and also practice in which it is given the possibility to make an assumption of a general model of action. The assumption of this general model of action gives the ones investigated, interns of the Mathematics Club enough conscious to act on the pedagogical activity in a planned and intentional way, which means to dominate and guide their own conduct. At last the analyzing the rising of the researcher subject it is possible to say that the individual becomes a subject in the activity and not only his consciousness but also his actions in the world are conditioned by the formative process that happens under the intentional guiding and planning of all the members of the group in which he is inserted. Only after becoming a subject the individual acquires some characteristics such as voluntary conduct, intentional action and/or planned action. This position not only allows the understanding the formation problems in the scholastic process such as historical but also indicates the practical possibilities to face the formative process.

Key-words: Vygotsky School; pedagogical activity; intentionality; planning; conscious; cultural-historical theory.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
2 – DO EMPÍRICO PARA O TEÓRICO: EMERGÊNCIA DO SUJEITO...	17
2.1 – O homem cultural adulto: sujeito	18
2.2 – Concepção dialética de mundo e de sujeito	32
2.3 – O conhecimento no sentido do pensamento	39
2.4 – O conhecimento no sentido da consciência	48
2.5 – O sujeito na Atividade Pedagógica	59
2.6 – Atividade Pedagógica: Teoria e Prática	62
3 – VISÕES DE MUNDO: EMERGÊNCIA DOS SUJEITOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	68
3.1 – Emergência do sujeito com visão de mundo essencialista	75
3.2 – Emergência do sujeito com visão de mundo naturalista	91
3.2.1 – Emergência do sujeito com visão de mundo naturalista cuja primazia está posta no indivíduo	95
3.2.2 – Emergência do sujeito com visão de mundo naturalista cuja primazia está posta no meio	113
3.5 – Emergência do sujeito com visão de mundo dialética	121
4 – EMERGÊNCIA DOS SUJEITOS NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA ...	144
4.1 – Objetivos do experimento, metodologia, sujeitos e local	144
4.2 – Tornar-se sujeito no sistema de aprendizagem	155
4.3 – Análise geral e sínteses possíveis para a emergência do sujeito ..	162
5 – DO INDIVÍDUO PASSIVO PARA O SUJEITO ATIVO	177
5.1 – História de vida: singularidade antropológica	179
6 – A GUIA DE IN-CONCLUSÃO	194
REFERÊNCIAS	202